

CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

Sistema para conter águas falhou em Porto Alegre

Capital gaúcha tem 68 quilômetros de diques, muro de contenção, comportas e bombas para proteger cidade, mas houve falta de manutenção por décadas que permitiu o alagamento, segundo especialista em hidráulica

FELIPE CELANI
felipecelani@globo.com.br

OS MECANISMOS QUE DEVERIAM TER FUNCIONADO

A pesar de ter sido criado para suportar até seis metros de elevação, o sistema de contenção de águas do Rio Guaíba em Porto Alegre não aguentou o nível acima dos cinco metros na capital gaúcha. O motivo, de acordo com o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS, Gean Paulo Michel, é falta de manutenção e negligência da prefeitura ao longo de décadas. O sistema começou a operar a partir dos anos 1960.

Questionados, a prefeitura de Porto Alegre e o Departamento Municipal de Água e Esgotos afirmaram que foram investidos R\$ 592 milhões em obras relacionadas a prevenção de cheias ou que amenizam situações de alagamentos na cidade. Mas na listagem de investimentos enviada pela prefeitura, não há valores voltados especificamente para a manutenção do sistema de contenção de águas. Leia abaixo como ele deveria ter funcionado.

COMO FUNCIONA O SISTEMA DE CONTENÇÃO DE ÁGUAS?

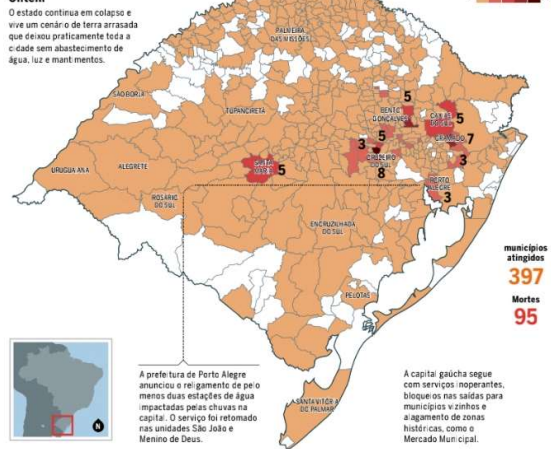
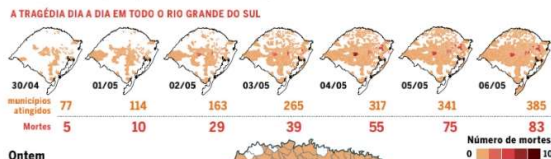
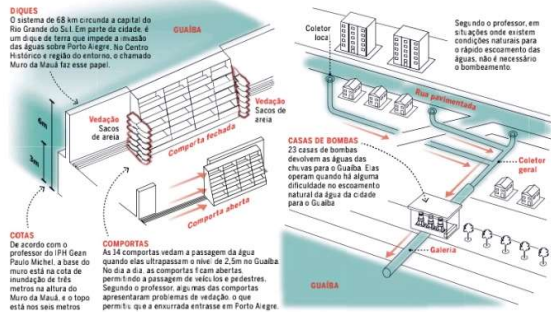
O sistema opera com diques, construídos com aterramento da orla, o Muro da Mauá, 14 comportas e 19 casas de bomba. O sistema também tem a função de deter os rios Jacuí e Gravataí. Há prédios e outras edificações em ilhas que não são protegidas por este sistema.

POR ONDE SÃO DISTRIBUÍDOS OS DIQUES?

Eles formam uma linha de 68 km que vai do Norte da cidade, passa pela região Oeste, onde é banhado pelo Guaíba, e segue à Zona Sul. Há uma linha de 24 km ao longo da Free Way até a Avenida Castelo Branco e segue pela Avenida Rio Branco. E outra de 44 km, de diques internos, que servem para conter os arroios (canais naturais) que cortam Porto Alegre.

ONDE FICA O MURO DA MAUÁ?

Na região central de Porto Alegre, a contenção é feita por um muro, o Muro da Mauá, com 2.646 metros de comprimento e seis de altura. Finalizado em 1974, ele fica ao longo do Canal dos Navegantes, que faz



parte do Delta do Jacuí, que, além de plantanos e de um arquipélago com 16 ilhas, recebe o fluxo dos rios Cai, Sinos e Gravataí.

COMO FUNCIONAM AS COMPORTAS?

As comportas são estruturas metálicas de até cinco metros de altura, e podem ser usadas inclusive para travessias de pedestres e veículos. Mas são usadas primordialmente para barrar a passagem da água quando ela chega no nível da base que não fica submersa do Muro da Mauá, na altura de três metros. As comportas são dispostas sobre trilhões e empurradas por pessoas com auxílio eventual de veículos pesados, como caminhões e tratores. A vedação se dá pelo próprio contato e por sacos de areia colocados juntos às comportas. Essas águas são enviadas de volta para o Guaíba pelas casas de bombas.

COMO FUNCIONAM AS CASAS DE BOMBAS?

As 23 casas de bombas jogam água das chuvas para os rios Guaíba e Gravataí. Com as águas do Guaíba entrando na capital gaúcha, algumas, como no Centro da cidade, estão sobrecarregadas. As bombas também podem ser acionadas quando a água da cidade fica presa em determinados locais, pelo bloqueio gerado pelo sistema de proteção.

QUEM ADMINISTRA O SISTEMA DE CONTENÇÃO DE ÁGUAS?

O sistema é administrado pela prefeitura de Porto Alegre, por meio do Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE).

HOVE FALHA NO SISTEMA?

A falta de manutenção por décadas levou ao colapso do sistema, segundo o professor do IPH Gean Paulo Michel. O professor da UFRGS acrescentou que não havia um plano de contingência de retirada de moradores em caso de inundação. —Temos que ter um plano B. Um sistema com abrigos, que tipos de abrigos... O abrigo aceitará animais? As rodovias de acesso aos abrigos podem ficar alagadas? Essas coisas precisam estar definidas com antecedência —pontuou o professor.

Governo federal vai suspender pagamento da dívida do estado

Lula também vai abrir linha de crédito para gaúchos de baixa renda. diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou hoje um projeto para suspender o pagamento das dívidas do Rio Grande do Sul com a União e outro para abrir uma linha de crédito facilitado e de longo prazo para famílias de baixa renda no estado.

—(Essas pessoas) não vão poder recorrer ao sistema bancário tradicional, sobretudo de baixa renda. Não vão ter condições de pagar o juros praticados e nem seria justo que assim ocorresse —disse o ministro, após se reunir com Lula, em relação ao crédito facilitado.

Haddad afirmou que já conversou com o presidente

da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), sobre o projeto, e que o Congresso está "100% preparado" para atender a população gaúcha. O projeto relacionado à dívida do estado deve prever a possibilidade de reduzir ou suspender também os encargos, para evitar que o governo estadual retome os pagamentos devendo um

valor maior. As medidas valeriam durante o período da calamidade — que, pelo decreto do presidente Lula, aprovado ontem pelo Senado, vai até 31 de dezembro. O pacote de ajuda do governo federal inclui R\$ 1,06 bilhão em emendas parlamentares e ações como a suspensão da cobrança de dívidas e a liberação para sacar o FGTS. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional anunciou que o contribuinte com pendências com a União terá suspensão por 90 dias a cobrança de parcelas de dívidas renegociadas.

A Receita Federal prorroga o prazo de pagamento do Imposto de Renda para contribuintes de 336 cidades, in-

cluindo Porto Alegre. As parcelas com vencimento em abril, maio e junho passam a vencer em julho, agosto e setembro. A Receita também ampliou o prazo para o pagamento de tributos às empresas de médio e grande porte do estado. A Caixa Econômica Federal liberou o saque do FGTS. E beneficiários do Bolsa Família que moram nos municípios atingidos poderão sacar o valor em 17 de maio. Dos cerca de R\$ 1,06 bilhão em emendas parlamentares, R\$ 580 milhões já foram enviados, segundo o governo, e outros R\$ 480 milhões serão liberados após uma alteração necessária na Lei de Diretri-

zes Orçamentária (LDO), afirmou o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, anunciou ontem R\$ 200 milhões do orçamento do estado para cinco frentes: Defesa Civil (R\$ 70 milhões), benefício social (R\$ 50 milhões para 20 mil famílias do CadÚnico); saúde (R\$ 10 milhões para hospitais); estradas (R\$ 40 milhões) e aluguel social (R\$ 30 milhões para 75 mil famílias).

(Geraldina Doca, Karoline Bandeira, Alice Cravo, Bernardo Lima, Lauriberto Pompeu e Arthur Leal)